

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MISSISSÍPI (SC) E SEUS POTENCIAIS IMPACTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA

Defesa:

25 de fevereiro de 2002

Membros da Banca:

Profa. Dra. Mônica Lopes Gonçalves (Orientadora)

Prof. Dr. Uriel Zanon (Membro interno)

Prof. Dr. Uriel Duarte (Membro externo)

Resumo:

O presente trabalho buscou identificar a presença de poluição física, química e biológica nas águas superficiais do rio Mississípi (SC) e, nas águas subsuperficiais da área considerada pelo autor como de maior risco ambiental (Aterro Sanitário Municipal). Também foram correlacionadas as alterações encontradas com os riscos potenciais para a saúde humana. Foram colhidas 6 amostras de águas superficiais, em diferentes pontos do trajeto do rio, desde as nascentes até próximo a sua desembocadura no rio do Braço, e 2 pontos de águas subterrâneas (de 6 a 8 metros de profundidade). Os parâmetros analisados seguiram os mesmos padrões preconizados pela Rede de Monitoramento da Qualidade dos Recursos Hídricos no Complexo Hídrico da Baía da Babitonga- Fatma/GTZ /1998. Estes resultados foram comparados com os da OAP Engenharia/2001, que analisou 7 amostras em 4 poços (águas subsuperficiais), também na área do Aterro Sanitário Municipal. No total foram analisadas 6 amostras de águas superficiais e 9 amostras de águas subterrâneas. Esses dados também foram cotejados com as análises de dois pontos de águas superficiais realizadas pela Qualys em 1997. Para a aferição dos resultados foram considerados os padrões para rio classe 3 estabelecidos pela Resolução nº 20/86 do CONAMA e os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria nº 1469/2000 do Ministério da Saúde. Os resultados obtidos confirmaram a presença de poluição biológica (alta DQO e DBO, presença de coliformes totais e fecais) em todas as amostras analisadas. Também se constatou a presença de poluição física (cor, turbidez, sólidos suspensos e sólidos totais) mais acentuadamente nas águas subterrâneas. A poluição química foi detectada de forma mais acentuada nas águas subterrâneas, caracterizada pela presença de cádmio, cromo, ferro, chumbo, manganês, níquel, selênio, mercúrio, óleos e graxas minerais, vegetais e animais. Concluiu-se finalmente que a questão relacionada à saúde pública é potencialmente grave, já que toda a poluição detectada é passível de acarretar doenças no homem.